



## Candidíase Felina

### Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos  
Eduarda Santos Da Rocha Silva  
Dhiego José Vieira Godoy  
Nicole Barbosa Arcanjo  
Juliana Dias Martins

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

### Introdução

A candidíase oral é uma infecção oportunista de grande relevância na clínica veterinária de pequenos animais, especialmente em gatos. Essa condição é causada, predominantemente, por leveduras do gênero *Candida*, em particular *Candida albicans*, que normalmente fazem parte da microbiota oral em equilíbrio com outros microrganismos. No entanto, situações de imunossupressão ou desequilíbrios da flora bacteriana podem favorecer o crescimento exacerbado do fungo, resultando em manifestações clínicas importantes.

Animais acometidos costumam apresentar sinais característicos, como placas esbranquiçadas aderidas à mucosa oral, halitose, sialorreia e dor ao se alimentar, podendo evoluir para quadros graves com emagrecimento e disfagia. A ocorrência dessa enfermidade está frequentemente associada a doenças debilitantes, como FIV e FeLV, ao uso prolongado de antibióticos ou corticoides, bem como à má higiene oral. Dessa forma, além de representar um desafio diagnóstico, a candidíase oral também se configura como um indicativo de doenças sistêmicas subjacentes.

A relevância do estudo desse tema reside na necessidade de reconhecer precocemente a infecção, identificar os fatores predisponentes e estabelecer condutas terapêuticas adequadas, visto que o prognóstico pode variar de bom a reservado, dependendo da condição clínica do paciente. Assim, compreender a etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e métodos de diagnóstico é fundamental para o manejo eficaz dessa enfermidade.

### Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da candidíase oral em gatos, abordando seu conceito, etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e tratamento, com ênfase nos fatores predisponentes relacionados à imunossupressão.

### Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir da consulta em artigos científicos,



livros e teses publicados em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Scielo, PubMed, Google Acadêmico e ScienceDirect. Foram utilizados os descritores: “candidíase oral em gatos”, “\*Candida albicans\* em felinos”, “infecções oportunistas em animais” e “estomatite fúngica em gatos”. Os materiais foram selecionados considerando-se a relevância do tema, atualidade das publicações e consistência científica.

## Resultados e Discussão

A análise da literatura evidencia que a candidíase oral é uma afecção relativamente incomum em gatos imunocompetentes, mas apresenta maior prevalência em animais imunocomprometidos. Estudos demonstram que a infecção está frequentemente associada a condições como FIV e FeLV, além de ser favorecida pelo uso indiscriminado de antibióticos e corticoides. A alteração da microbiota oral desempenha papel central na fisiopatologia, permitindo o crescimento exacerbado de \*Candida albicans\*.

Clinicamente, a enfermidade manifesta-se por lesões orais típicas, que podem comprometer a qualidade de vida do animal devido à dor e à dificuldade de alimentação. O diagnóstico baseia-se em achados clínicos associados a exames complementares, como citologia e cultura fúngica, sendo fundamental a investigação de doenças concomitantes.

Quanto ao tratamento, a literatura indica que a terapia antifúngica tópica, como a nistatina, associada ao controle das causas subjacentes, apresenta boa resposta em casos leves a moderados. Em situações graves ou refratárias, faz-se necessário o uso de antifúngicos sistêmicos, como fluconazol e itraconazol. A higienização oral e a suspensão de antibióticos desnecessários são medidas adicionais que favorecem a recuperação.

O prognóstico é variável, dependendo principalmente da condição clínica do paciente e da presença de imunossupressão grave. Em animais com desequilíbrios transitórios da microbiota, a resposta terapêutica costuma ser satisfatória, enquanto em pacientes com doenças virais crônicas o prognóstico é reservado.

## Conclusão

A candidíase oral em gatos representa uma condição clínica de importância para a medicina veterinária, especialmente em pacientes imunocomprometidos. O reconhecimento precoce da doença, aliado à investigação de fatores predisponentes e ao estabelecimento de protocolos terapêuticos adequados, é essencial para garantir melhor qualidade de vida aos animais acometidos. Dessa forma, a conscientização sobre o manejo dessa infecção oportunista é fundamental para clínicos veterinários, contribuindo para diagnósticos mais precisos e tratamentos eficazes.

## Referências

- GREENE, C. E. \*Infectious Diseases of the Dog and Cat\*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2021.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. \*Medicina Interna de Pequenos Animais\*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- QUIROLLI, G.; et al. Opportunistic fungal infections in domestic cats: clinical features and therapeutic approaches. \*Journal of Feline Medicine and Surgery\*, v. 22, n. 8, p. 723-731, 2020.
- SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. \*Muller & Kirk's Small Animal Dermatology\*. 7. ed. Philadelphia: Saunders, 2019.
- TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. \*Consultations in Feline Internal Medicine\*. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2016.